

**Primera Reunión del Grupo Operativo sobre las
Rutas Migratorias para las Aves de las Américas**

(26 – 27 de julio de 2018, Florianópolis, Brasil)

UNEP/CMS/AFTF1/Doc.5.3

INICIATIVA PRÓ-AVES LIMÍCOLAS MIGRATÓRIAS NA ROTA ATLÂNTICA

HISTÓRICO DA INICIATIVA PRÓ-AVES LIMÍCOLAS MIGRATÓRIAS NA ROTA ATLÂNTICA E PRÓXIMOS PASSOS

Março de 2015

A National Fish & Wildlife Foundation (NFWF) adota a Estratégia como iniciativa fundamental.

Abril de 2014

Realizada reunião na sede da NFWF para priorizar projetos e elaborar cadeia de resultados.

Setembro de 2013

Realizado workshop com os parceiros sul-americanos durante a Reunião da Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas Migratórias, na Colômbia.

Junho de 2013 - Julho de 2013

Realizado workshop com os parceiros caribenhos durante a Reunião da BirdsCaribbean, em Granada.

Junho de 2013

Publicada a Estratégia para Conservação das Aves Limícolas Migratórias na Rota Atlântica (Estratégia).

Fevereiro de 2013

Realizado o segundo workshop, quando os participantes se dividem em grupos para discutir as ameaças e começam a desenvolver projetos potenciais.

Fevereiro de 2012

Realizado o primeiro workshop incluindo parceiros canadenses, norte-americanos e caribenhos, quando são discutidas as ameaças ao grupo, identificados os projetos, etc.

Outubro de 2010

Durante a Conferência sobre aves do Nordeste em Plymouth, MA, EUA, os participantes concebem a idéia de um esforço coordenado, orientado para ações e com a abrangência de toda a área da rota migratória para a conservação das aves limícolas migratórias.

2008 - 2009

A NFWF e parceiros financiam o AMOY, e o plano mostra um retorno imediato na reversão do status populacional do Piru-piru.

Setembro de 2008

A NFWF publica o AMOY - primeiro plano de negócios para conservação de uma espécie, o Piru-piru (Haemantopus palliatus).

2007 - 2008

A Região NE/USFWS começa a discutir com a National Fish and Wildlife Foundation (NFWF) os objetivos do Plano e a obtenção de recursos.

Junho de 2007

A Divisão para Aves Migratórias – Região NE, da U.S. Fish & Wildlife Service (USFWS) desenvolve o Plano para Conservação do Piru-Piru (Haemantopus palliatus) e o inclui no seu planejamento executivo e orçamentário.

Março de 2015

Aumentar o envolvimento direto dos parceiros sul-americanos e caribenhos para assegurar o alinhamento do plano com os objetivos e prioridades de cada país.
Destacam-se o engajamento com a Convenção Ramsar, com a BirdsCaribbean, com a Rede Hemisférica de Reservas para Aves Limícolas Migratórias e com profissionais do Brasil, Argentina e outros países.

Colaboração da Iniciativa para Aves Migratórias do Ártico (AMBI) na implementação da Estratégia.
A Iniciativa apoiará com as suas reuniões de planejamento e na implementação dos objetivos.

Encontrar novos financiadores.
Um grupo de trabalho será criado para envolver novos financiadores, entre os quais o Banco Interamericano para Desenvolvimento, o Banco Mundial, a Agência Global para o Desenvolvimento Internacional e o Fundo Para o Meio Ambiente Global.

Desenvolver plenamente os Grupos de Trabalho criados.
Os Grupos de Trabalho continuarão trabalhando na priorização das ações, escrevendo propostas para financiamento e avaliando os resultados obtidos.

Formação de um Comitê Executivo para orientar e supervisionar a Iniciativa.
Particularmente para apoio aos Grupos de Trabalho, orientando de acordo com as necessidades identificadas e os objetivos.

Desenvolver um website dedicado a mostrar as realizações da Iniciativa.
Essa ferramenta exporá o desenvolvimento, os produtos e as prioridades da Iniciativa, e promovendo novos apoiadores e financiamentos.

Promover o lançamento comemorativo da Iniciativa.
Promover eventos e campanhas para o lançamento comemorativo em diferentes países gerando interesse e visibilidade à Iniciativa.

Criar um programa de sustentabilidade das aves limícolas migratórias objeto de caça no Caribe e norte da América do Sul.
Aumentar o engajamento dos envolvidos para tornar a caça uma atividade sustentável.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Iniciativa Pró- Aves Limícolas Migratórias na Rota Atlântica é resultado de três anos de esforços de diversos parceiros ao longo de toda a rota migratória Atlântica.

Liderada pela USFWS e para reverter o declínio das aves limícolas migratórias, a iniciativa foi idealizada para abarcar a conservação em todo o ciclo de vida das espécies e representa um conjunto completo de estratégias e ações necessárias para conservar quinze espécies de aves limícolas que migram pela rota Atlântica e outras que ocupam o mesmo habitat.



Piru-piru. William Majoros



Maçarico-de-papo-vermelho. Jim Fenton

O objetivo geral da Iniciativa Pró-Aves Limícolas Migratórias na Rota Atlântica é aumentar em 10 % as populações das espécies-foco das aves limícolas migratórias até 2025.

DECLÍNIO POPULACIONAL

As aves limícolas migratórias cruzam milhares de quilômetros a cada ano, da tundra do Ártico até as praias da Terra do Fogo, no hemisfério sul. A maioria das espécies se reproduz no Alasca e Canadá e passa o período não reprodutivo nos países da América do Sul e Caribe. A jornada migratória anual requer uma série de vôos entre dois ou mais sítios de parada que conectam habitats reprodutivos e de invernada.

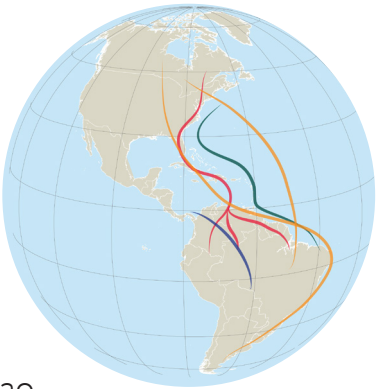
Proteger todos os sítios de parada ao longo do percurso migratório é crítico para a conservação das aves limícolas migratórias. A degradação de um único sítio pode ter um impacto profundo e catastrófico para uma espécie, como foi observado no caso da redução dos caranguejos-ferradura na Baía de Delaware , EUA – principal fonte alimentar para o maçarico-de-papo-vermelho (Calidris canutus) encontrado naquele sítio de parada.

Aves limícolas migratórias são vulneráveis a diversas ameaças encontradas ao longo da rota migratória e durante o seu ciclo de vida, intensificadas pela combinação da preferência dos habitats para nidificação (ambientes costeiros e árticos), das estratégias e história de vida (baixas taxas reprodutivas, migrações de longas distâncias) e demografia das espécies(pequenas populações).

ABORDAGEM DA ROTA MIGRATÓRIA PARA A CONSERVAÇÃO

A efetiva conservação das aves limícolas migratórias requer ações que ultrapassem as fronteiras políticas; ela requer uma abordagem ampla para identificar e reduzir as ameaças que as aves encontrarão nos diversos locais percorridos ao longo da rota migratória. Tal abordagem deve contemplar a coordenação dos esforços de pesquisa, conservação e manejo realizados nos diversos países e a consolidação dos recursos para empreender atividades eficientes. Implementar a conservação abrangendo todo o ciclo de vida e a extensa área geográfica e cenários sócio-culturais envolvidos requer uma visão de longo prazo e um esforço sustentado.

A abordagem da rota migratória é a nossa melhor chance de reverter o sério declínio a que levamos muitas das populações de nossas aves limícolas migratórias.



ESPÉCIES-FOCO

Quinze espécies-foco de aves limícolas migratórias foram selecionadas por contemplarem uma grande variedade de características ecológicas e habitats encontrados no grupo. Elas também representam espécies que tem necessidades de conservação similares, tornando o planejamento mais eficiente e simplificando a implementação.

- As espécies-foco são:
- Baituruçu (*Pluvialis dominica*)
 - Piru-piru (*Haematopus palliatus*)
 - Maçarico-grande-de-perna-amarela (*Tringa melanoleuca*)
 - Maçarico-de-perna-amarela (*Tringa flavipes*)
 - Maçarico-marmóreo (*Limosa fedoa*)
 - Batuíra-melodiosa (*Charadrius melodiosus*)
 - Purple Sandpiper (*Calidris maritima*)
 - Maçarico-de-papo-vermelho (*Calidris canutus*)
 - Red-necked Phalarope (*Phalaropus lobatus*)
 - Vira-pedras (*Arenaria interpres*)
 - Maçarico-branco (*Calidris alba*)
 - Batuíra-de-bando (*Charadrius semipalmatus*)
 - Snowy Plover (*Charadius nivosus*)
 - Maçarico-galego (*Numenius phaeopus*)
 - Batuíra-bicuda (*Charadrius wilsonia*)



Batuíra-melodiosa. Jim Fenton

AMEAÇAS

Durante a migração, as aves limícolas enfrentam muitos desafios, que vão desde encontrar fontes suficientes de alimento para reabastecer-se para as longas distâncias a percorrer na migração, evitar predadores, competir por habitats limitados, adaptar-se às variações climáticas até sucumbir devido à caça esportiva e de subsistência.

Entre as muitas ameaças, quatro de origem antropogênica foram identificadas como principais causadoras de mortalidade das aves limícolas na rota migratória Atlântica: perda e alteração do habitat, perturbação humana, caça e predação.

As ameaças aos habitats das aves compreendem problemas mais específicos gerados pelo desenvolvimento residencial e comercial, empreendimentos e construções costeiras, usos incompatíveis e invasão por plantas e invertebrados.

Como as aves limícolas migratórias são dependentes da zona costeira, o potencial impacto das mudanças climáticas é considerado muito alto.

FOCO GEOGRÁFICO

Uma estratégia de conservação efetiva requer a identificação das áreas-chave que serão prioritárias para o trabalho. Os focos geográficos da estratégia foram identificados por sobreposição dos dados disponíveis sobre a distribuição das espécies-foco com os sítios existentes na rota migratória Atlântica previamente identificados como importantes para essas espécies ("sítios-foco"). Sítios-foco foram agregados em grandes regiões que compartilham características do habitat e aspectos de conservação, cobrindo toda a rota migratória.

- Ártico Oriental e Sub-Ártico
- Boreal
- Costa do Canadá e Nordeste dos EUA
- Litoral Atlântico Central e Sul dos EUA
- Caribe
- Norte da América do Sul
- Sul da América do Sul



IMPLEMENTANDO O PLANO: ESTRATÉGIAS PARA ABORDAR AS AMEAÇAS

Cinco estratégias foram traçadas para tratar as quatro maiores ameaças e as lacunas de conhecimento identificadas, que incluem:

- Proteger os habitats,
- Minimizar a predação,
- Reduzir a perturbação humana,
- Reduzir a caça e
- Aumentar o conhecimento.

Para cada estratégia, uma ou mais ações foram traçadas e relacionadas a objetivos inteligentes (SMART). Juntos, a implementação das estratégias, ações e objetivos vão levar ao alcance da meta de aumentar as populações das aves limícolas em 10 % até 2015.



Monitoramento no ártico. Manomet

RISCOS AO SUCESSO

Foram identificados sete riscos ao plano para a Rota Migratória Atlântica e, quando aplicáveis, estratégias para evitar ou mitigar esses riscos e sua incorporação ao plano.

- Riscos Regulatórios
- Riscos Financeiros
- Riscos Ambientais
- Riscos Econômicos
- Riscos Científicos
- Riscos Sociais
- Riscos Institucionais

AVALIAÇÃO DO SUCESSO

A medida de sucesso final do plano é o incremento nas populações das espécie-foco. Entretanto, a mesma abrangência global que torna as aves limícolas migratórias vulneráveis também as faz difíceis de monitorar. Reconhecendo esse desafio, o monitoramento ocorrerá em diferentes níveis para obter sucesso.



Red-necked Phalarope. Lynn Schmid

CONQUISTAS RECENTES

- Adoção de diferentes medidas políticas que reduzirão a pressão de caça sobre as aves limícolas migratórias no Caribe e norte da América do Sul.
- Manutenção da Woodbourne Shorebird Refuge, uma reserva sem caça em Barbados que recebe milhares de aves limícolas durante a migração.
- Mapeamento de áreas prioritárias de distribuição e concentração de aves limícolas migratórias nas Bahamas levando à criação de novas áreas protegidas.
- Condução do primeiro estudo sistemático no Yukon Delta National Wildlife Refuge – uma das maiores e mais importantes áreas de nidificação no Ártico.
- Realização de cinco workshops para engajamento de parceiros no Caribe e América do Sul.
- O manejo coordenado do Piru-piru (AMOY) levou a um aumento do sucesso reprodutivo da espécie que superou as metas estabelecidas. Os esforços dos parceiros agora estão se estendendo para as outras espécies de aves limícolas migratórias associadas ao Piru-piru.

NECESSIDADES FINANCEIRAS

A Iniciativa é construída assumindo-se que os fundos necessários podem ser levantados em um período de dez anos. Espera-se que os recursos investidos adequadamente nos projetos resultem em um incremento de 10 -15% para quinze espécies de aves limícolas migratórias. O sucesso do plano de negócios demandará um esforço colaborativo para assegurar financiamento das seguintes fontes:

- Governos Federal e Estaduais
- Agências Bi e Multilaterais
- Fundações
- Indivíduos

Orçamento para Dez Anos	
Ação	Custo (em milhares de dólares americanos- US\$)
Manejo e proteção de habitats críticos	
(a) Desenvolvimento residencial e comercial	21.4
(b) Construções costeiras incompatíveis	4.7
(c) Exploração de recursos naturais incompatíveis	8.06
(d) Manejo de espécies invasoras	3.3
Minimizar o impacto da predação	10.94
Reduzir a perturbação humana	30.56
Reduzir a perturbação humana	3.45
Aumentar o conhecimento	7.93
TOTAL	90.38